

“O PAPA É UM PASTOR”

“São João de Latrão é a primeira basílica cristã construída explicitamente para reunir toda a comunidade da cidade em torno do seu bispo, embora os cristãos já tivessem começado a construir igrejas antes de Constantino chegar ao poder: dessas existem sobretudo provas literárias, que afirmam que quarenta delas já existiam em Roma, enquanto o desenvolvimento artístico é testemunhado pela arte precedente das catacumbas.

Isto mostra suficientemente como o cristianismo, embora perseguido, era tão vital que necessitava de lugares e de meios de expressão.

Ao entrar na Basílica, é possível sentir os volumes das antigas basílicas pagãs: esta foi, de facto, construída pelos mesmos arquitetos das basílicas dos Fóruns Imperiais, mas com evidentes modificações.

Em primeiro lugar, nas basílicas pagãs, entrava-se pelo lado comprido, com duas absides à esquerda e à direita. Em São João de Latrão, porém, pela primeira vez, com uma translação de 90 graus, entra-se pelo lado curto, uma vez que o edifício está orientado para a única absíde, que representa Cristo vindo em direção aos celebrantes da Eucaristia.

Uma segunda grande novidade é dada pela posição do altar: enquanto nos templos antigos ele ficava fora do edifício, agora ele está dentro e sobre ele não são mais abatidos animais, mas é reproposto o sacrifício único e eterno de Cristo presente na Eucaristia.

Além disso, enquanto nas estruturas dos templos o povo permanecia no exterior, na basílica cristã – da qual São João é o protótipo que será imitado em toda a parte – todos, homens e mulheres, escravos e homens livres, nobres e pessoas comuns, são admitidos juntos à Eucaristia.

Do edifício constantiniano sobrevivem as duas colunas dos lados esquerdo e direito do cibório. Em Roma, Constantino subsidiou não só a construção da Basílica do Salvador – mais tarde denominada São João de Latrão – mas também de outras nove basílicas. Doou o terreno do quartel da guarda particular de Maxêncio para a construção de Latrão. O topónimo “de Latrão” continuou a ser utilizado, porque o local pertencera anteriormente à família Lateranense.

A Basílica de S. João de Latrão alberga a “cátedra” do Papa, sinal de que é um “pastor”. Enquanto as cátedras académicas são constituídas por “mesas” onde se colocam os livros, as das catedrais, por outro lado, são constituídas por um assento, porque é com a palavra dita e com o testemunho que a fé se transmite, antes de mais.

Mas certamente que o ensino continua a ser uma das mais belas expressões de caridade. “Aconselhar os duvidosos”, “ensinar os ignorantes”, “corrigir os pecadores” são obras de misericórdia espiritual: o Bispo de Roma – e com ele a Igreja – recebeu de Cristo a tarefa de pregar, porque o homem precisa de uma palavra que ilumine a sua vida. Esta necessidade está viva hoje, num tempo desorientado

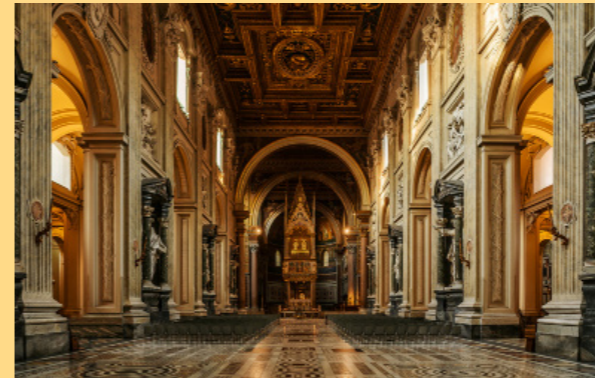
semelhante ao de Cristo: “Ao sair, [Jesus] viu uma numerosa multidão e compadeceu-se profundamente deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor, e começou a ensinar-lhes muitas coisas” (Mc 6,34).

Da “cátedra” o pontífice que ali se senta não se ensina si mesmo, não afirma as suas próprias opiniões, mas a Palavra de Deus, da qual é servo, para que resplandeça diante de todos.

Foi Nicolau IV quem reorganizou a cátedra papal, cuja prela se mantém até aos dias de hoje. Apresenta a iconografia de Cristo como o vencedor do mal, representado por quatro figuras demoníacas aos seus pés: uma víbora, uma serpente, um leão e um dragão, em referência ao Salmo 91,13: “Poderás caminhar sobre serpentes e víboras, calcar aos pés leões e dragões”. Estas imagens ensinam que o mal existe e deve ser combatido, mas que Cristo é muito mais forte, não só porque protege a Igreja dos assaltos do inimigo, mas ainda mais porque é capaz de arrebatá-lo do mal aqueles que estão no pecado e na morte, como anuncia a fé: Cristo desceu aos infernos e tirou de lá toda a raça humana. O mal não é esquecido, mas sim conquistado e conquistado ativamente.

O ritual de eleição de cada novo papa termina ainda hoje com a sua tomada de posse nesta cátedra. O pontífice dirige-se à Basílica em procissão a partir de São Pedro e senta-se na cátedra, rodeado por todo o clero de Roma que reza por ele e o aplaude” (<https://www.basilica-sangiovanni.va/pt.html>).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém.

Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas.

Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio».

Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devora-me o zelo pela tua casa».

Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?».

Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei».

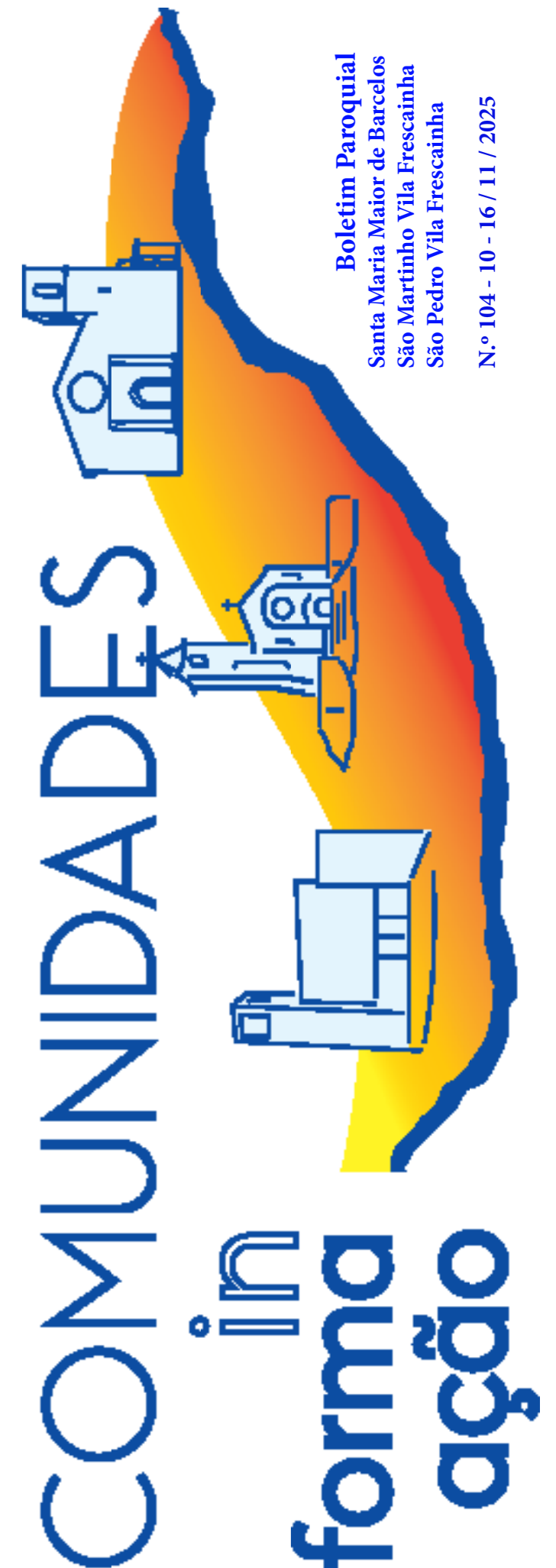
Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?».

Jesus, porém, falava do templo do seu Corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus (João 2, 13-25).

Acção:

- Zelar a nossa casa, a Igreja.

- “O ensino continua a ser uma das mais belas expressões de caridade. “Aconselhar os duvidosos”, “ensinar os ignorantes”, “corrigir os pecadores” são obras de misericórdia espiritual: o Bispo de Roma – e com ele a Igreja – recebeu de Cristo a tarefa de pregar, porque o homem precisa de uma palavra que ilumine a sua vida”.



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaíña
São Pedro Vila Frescaíña

N.º 104 - 10 - 16 / 11 / 2025



Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 10/11/2025

(São Leão Magno, Papa e Doutor da Igreja)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Augusto Dias Salgueiro, esposa e família.

Terça-feira - 11/11/2025

(São Martinho de Tours, Bispo)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Familiares de Alice Lima.

Quarta-feira - 12/11/2025

(São Josafat, Bispo e Mártir)

- **09:00h (Capela de S. José):** Acção de graças à Sagrada Família.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Em honra de São Bento / Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Augusto Dias Salgueiro, esposa e família.

Quinta-feira - 13/11/2025

(Féria da 32ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Acção de graças ao Santíssimo Sacramento / Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, em honra de Nossa Senhora e de São José / Rosa Delfina e marido / Manuel Gonçalves Coutinho / Amélia Oliveira.

- **19:00h (Igreja Matriz):** 30º dia de Maria do Carmo Carvalho Araújo Cerqueira / Abílio Gomes Vilas Boas / Manuel Luís da Silva Pereira.

Sexta-feira - 14/11/2025

(Féria da 32ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Deolinda da Silva Matos e marido / Maria Teresa Fernandes Pereira, pais, sogros, irmãos e cunhado / António José Pereira Martins, pais e avós.

Sábado - 15/11/2025

(Domingo XXXIII do Tempo Comum, Ano C)

- **16:30h (Capela de S. José):** José Joaquim Ramos Coelho / Maria Ermelinda Fernandes Varela.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Crispim da Cruz Gonçalves, pais e irmão / Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa Amélia e familiares.

Domingo XXXIII do Tempo Comum (Ano C) - 16/11/2025

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Elvira e Ilídio Moreira / Joaquim Pinto de Azevedo, filha, Aurora, genro, Dr. Artur Pedroni, pais e sogros / Hortência Fernandes Pereira, pais, irmãos, marido e cunhado / Francisco Fernandes da Costa / Aniv. de nascimento de Maria da Glória Ferreira Pereira.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas / Rita Gomes Ricardo / Maria Saleiro Beirão.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Aniv. de Maria Adelaide Lopes Araújo, marido e família / Aniv. de Mariana Pereira Pinto de Azevedo Martins, marido e filhos.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Terça-feira - 11/11/2025 (São Martinho de Tours, Patrono) - 20:00h: Em honra de S. Martinho / Aniv de Maria dos Prazeres Coelho Alves e marido (*filhos*) / Aniv de Joaquim da Silva Machado, esposa, filha e genro (*filhos*) / Aniv de Francisco Lopes Carvalho, esposa e genro (*filha, Felisbina*) / Aniv de nasc de João Martins da Silva (filha, Rosa) / Alberto da Silva Fortes (esposa) / Joaquim Araújo Abilheira / Pais, irmãos e sogra de Fátima Rosas / João Manuel da Silva Cunha (*esposa*) / José Manuel Vieira da Silva e pais (*irmão, Rodrigo*) / Rosa Maria Pereira de Sousa e marido (*filhos*) / António Manuel Batista Correia, tio e avós (*pais*) / Pais de António e Maria Gomes Faria (*António*) / Pais, irmão, sobrinho, António, e familiares de Maria Elisa Pereira de Araújo / Joaquim António Carvalho Cardoso e pai, António da Costa Cardoso (*Xavier*) / Maria da Conceição Dias da Silva.

Domingo XXXIII do Tempo Comum (Ano C) - 16/11/2025

- **09:30h:** Aniv de João Baptista Lopes Brandão (*filho, Adeline*) / Aniv de Manuel Miranda / Aniv de Maria da Conceição Ferreira da Silva (*irmão, Armindo*) / Aniv de António Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho / Familiares de Gracinda da Silva Sousa / Óscar Augusto Gonçalves, Ana Miranda Rodrigues, filhos e família / Manuel Silva Vieira e família / António Alberto Vieira Monteiro e sogros (*esposa*) / Legionários falecidos da Legião de Maria / Fernando Martins, esposa, filhos e genro / José Gomes e esposa / Júlio Gonçalves Amorim, esposa, filha, Maria do Céu, e familiares / António Fernandes Pereira e Maria Assunção Gomes Ferreira (*filhos*) / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga / José de Jesus Vilas Boas / José Manuel Miranda Ferreira e sobrinha / Alexandrino Cardoso Gonçalves.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 15/11/2025 (Domingo XXXIII do Tempo Comum, Ano C) - 19:00h: 30º dia de Álvaro Goes Ribeiro da Costa / Aniv de Virgínia Simões Vieira, marido, filhos e genro (*filha, Laura*) / Aniv de Manuel Gomes Simões (*esposa*) / Aniv de Francelina da Cunha Correia, Domingos de Jesus Vilas Boas e filho / Aniv de Joaquim Agostinho Martins Cardoso (*pai e irmã, Rosa*) / Aniv de José Joaquim Oliveira da Cruz e Glória Lopes Silva / Aniv de Maria Rosa Fonseca de Figueiredo (*família*) / Maria da Conceição Queiroz Pereira, marido e filho (*filha, Antónia*) / José Arantes Silva (*Ana Conceição*) / Maria Emília da Silva Cruz Gomes e filho, Rui Manuel da Cruz Gomes / Justina Ferreira Fernandes e Armindo Fernandes Ferreira / Hilário Machado Ferreira (*esposa, filhos e netos*) / Maria de Jesus Vieira Cardoso e marido (*família*) / Maria Adelaide Ferreira Cardoso, marido, e filho / Rui Manuel Rodrigues Gonçalves e familiares (*esposa*).

Domingo XXXIII do Tempo Comum (Ano C) - 16/11/2025 - 08:00h:

Irmãos da Confraria de Nossa Senhora do Rosário António Correia Santos, esposa e familiares (*filha, Helena*) / Eduardo Lopes Correia (*esposa*) / Familiares falecidos de Maria Soares / Pais e sogros de José Pontes / Maria da Conceição Fernandes Silva e António Faria Alves (*família*) / José Vieira Rego / Manuel Ferreira, esposa, Maria da Graça Costa Miranda, e filhos / Joaquim Lourenço Pereira (*esposa*) / Maria Rosa da Silva Reis.

Deus não se liga a cadáveres, mas a seres vivos

“No Antigo Testamento, codificou-se uma prática segundo a qual, se um homem casado morria sem filhos, o eventual irmão devia desposar a viúva, de maneira a assegurar uma descendência e uma memória do defunto. Tratava-se do denominado “levirato” (do latim “levir”, “cunhado”), como facilmente se pode compreender em virtude de quem estava envolvido naquela normativa (cf. Deuteronomio 25, 5-10). Os saduceus negavam a ressurreição, porque tal doutrina, ainda que presente na Bíblia (veja-se Ezequiel 37) estava ausente na Torá (a Lei), ou seja, nos cinco primeiros livros da Sagrada Escritura.

Os saduceus visavam embaraçar o rabi de Nazaré, apresentando-lhe uma sucessão de “leviratos” que têm por protagonista uma só mulher: sete irmãos seguem-se em

casamentos sucessivos, mas todos morrem antes de ter assegurado uma descendência à viúva, e, assim, ao primeiro irmão defunto. O paradoxo fictício é introduzido para obrigar Jesus a alinhar-se com os saduceus contra os fariseus – a outra corrente judaica adversária –, negando a ressurreição que estes sustentavam como doutrina de fé. Efetivamente, sorrindo maliciosamente, no fim perguntam-lhe: «Na ressurreição, a qual deles pertencerá a mulher?».

Cristo, na resposta, não cai na armadilha, e replica voando alto: «Os filhos deste mundo tomam mulher e tomam marido; mas aqueles que são julgados dignos da vida futura e da ressurreição dos mortos, não tomam nem mulher nem marido: de facto, não podem morrer, porque são iguais aos anjos e, dado que são filhos da ressurreição, são filhos de

Deus». Jesus nega, assim, uma leitura “materialista” da ressurreição. E acrescenta uma motivação teológica, citando um passo do encontro de Moisés com o Senhor na sarça ardente do Sinai: «O Senhor é o Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob. Deus não é dos mortos, mas dos vivos; porque todos vivem para Ele».

Deus não se liga a cadáveres, mas a seres vivos aos quais abre um horizonte de vida além da morte, segundo categorias diferentes em relação às meramente “carneais”, baseadas sobre a nossa história que se move de acordo com coordenadas espaciotemporais.

Trata-se de uma nova ordem de relações, de uma nova criação, de um horizonte no qual os vínculos parentais e sociais

são transfigurados. Estas palavras de Jesus conquistaram aquele grande filósofo e cientista crente que foi Blaise Pascal. A partir de 1654 até à morte (1662), ele trazia-as sempre consigo, escritas numa folha, cozida no forro do gibão, intitulada “Fogo”, descoberta após o falecimento por um empregado.

Eis o texto modulado sobre as palavras de Jesus, comentadas livremente por Pascal: «Deus de Abraão, Deus de Isaac, Deus de Jacob, não dos filósofos e dos doutos. Certeza, certeza. Sentimento. Alegria. Paz. Deus de Jesus Cristo. Deus meu e Deus vosso. O teu Deus será o meu Deus. Esquecimento do mundo e de tudo exceto Deus. Ele não se encontra a não ser pelos caminhos indicados pelo Evangelho» (Card. Gianfranco Ravasi, in SNPC).